

## ATIVIDADES DE AVENTURA COMO TEMA GERADOR NA ESCOLA: PROPOSTA PEDAGÓGICA DO GRUPO DE ESTUDOS DO LAZER – GEL

**Área temática: Educação.**

Coordenador da Ação: Giuliano Gomes de Assis Pimentel<sup>1</sup>

Autor: Alisson Carlos Zanon<sup>2</sup>, Cinthia Maria da Costa Lima<sup>3</sup>

**RESUMO:** O GEL realiza atividades/estudos de lazer e aventura. O objetivo foi aprofundar os trabalhos do projeto de Extensão articulando com a educação para o lazer. Trata-se de uma pesquisa-ação. Os resultados demonstram que as atividades de aventura contribuíram na melhoria das habilidades motoras e no processo de educação para/pelo lazer.

**Palavras-chave:** Atividades de aventura; Escola; GEL; Ensino.

### 1 INTRODUÇÃO

A Escola de Aventuras é um projeto do Grupo de Estudos do Lazer (GEL). O grupo foi fundado em 2000 pensando na pesquisa como ferramenta formativa de transformação. A partir de 2004 começou a desenvolver uma linha de pesquisa sobre Atividades de Aventura. Dado o volume de trabalhos acumulados a respeito dessa temática, desenvolvemos procedimentos próprios para o ensino das modalidades skate, parkour, slackline e escalada.

A Escola de Aventuras é um projeto de extensão formalizado em 2014 (Processo 16331/14-DEX), mas o ensino de atividades de aventura como ensino não-formal é realizado desde 2010 a partir de parceria do Grupo de Estudos do Lazer (GEL/UEM/CNPq) com a Coordenadoria de Desportos e Recreação (CDR/DEF/UEM).

<sup>1</sup> Doutor, GEL/UEM, Universidade Estadual de Maringá; [ggapimentel@uol.com](mailto:ggapimentel@uol.com).

<sup>2</sup> Educação Física/GEL; Universidade Estadual de Maringá.

<sup>3</sup> Educação Física, GEL/UEM, União das Faculdades Metropolitanas de Maringá.



APOIO:

Integração  
que gera energia  
e desenvolvimento  
**ITAIPU**  
BINACIONAL

Fórum de Pró-Reitores  
de Extensão  
das Universidades Públicas  
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:

**unioeste**  
Universidade Estadual de Maringá  
Paraná

**INSTITUTO  
FEDERAL**  
Paraná

REALIZAÇÃO:

**UNILA** | PROEX  
UNIVERSIDADE FEDERAL  
do Paraná

No início o projeto era realizado para crianças e adolescentes, a partir de 10 anos, numa quadra externa do Departamento de Educação Física, atendendo pessoas de ambos os sexos na modalidade skate street. Posteriormente, em 2011, com a doação de uma parede artificial de escalada em parceria com o Museu Dinâmico Multidisciplinar (MUDI/UEM) e o projeto SER Atleta da Sociedade Eticamente Responsável, o projeto começou a ocorrer na parte externa do MUDI, na forma de dois projetos independentes: skate e escalada esportiva.

Em 2014 o projeto conta com bolsistas do PIBIC-EM do Colégio de Aplicação Pedagógica (CAP) e oferta experiências de aventura ao Ensino Médio durante a Semana de Integração e 04 festivais de aventura para o Ensino Fundamental durante o mês de Outubro.

Em 2015, com o fechamento indeterminado da pista de skate Chabelo, o projeto foi transferido para o fim das aulas do ensino fundamental do Colégio de Aplicação Pedagógica (CAP), já com as modalidades skate, slackline e parkour ofertadas para o ensino fundamental, três vezes por semana (3º ano no primeiro semestre e segundo ano no segundo semestre).

Em 2016, o projeto toma lugar na grade curricular como um tema gerador, articulando-se com matemática, línguas, artes e geografia. O projeto é ofertado aos segundo anos duas vezes por semana durante o primeiro semestre. No segundo semestre, o trabalho é conduzido uma hora por semana para o primeiro, segundo e terceiro anos do ensino fundamental.

Durante a existência continuada da Escola de Aventuras ocorreu produção bibliográfica relacionada direta e indiretamente ao projeto, a qual embasa nossas ações: 1. Trabalhos de conclusão de curso; 2. Artigos; e 3. Proposta Política Pedagógica (PPP) de aplicabilidade das modalidades de aventura junto ao CAP – Colégio de Aplicação Pedagógica.

No que tange o PPP de aventura, este se estabelece a partir das diretrizes conceituais e as condições históricas para a construção da proposta alavancando a partir de três eixos: 1. Modalidades de ensino; 2. Metodologia; e 3. Temas geradores.

Acerca das modalidades, abordam-se os ensinos de: 1. Parkour; 2. Slackline; 3. Skate; 4. Escalada; e 5. Orientação. Assim, nossa metodologia considera a



APOIO:

Integração  
que gera energia  
e desenvolvimento  
**ITAIPU**  
BINACIONALFórum de Pró-Reitores  
de Extensão  
das Universidades Públicas  
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:

**unioeste**  
Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Paraná de Câmbio - PRONEX**INSTITUTO  
FEDERAL**  
Paraná

REALIZAÇÃO:

**UNILA** | PROEX  
Universidade Estadual Paulista  
"Júlio de Mesquita  
Figueiredo"

evolução do aprendiz do simples ao complexo, do mais seguro ao com maior risco, mas observando uma didática que não isole os fundamentos de cada aula no processo –singular– de aquisição da proficiência pelo aprendiz.

A proposição deste projeto de pesquisa é também uma forma de sistematizar o trabalho já realizado no CAP, quando da oferta do projeto de extensão Escola de Aventuras. Embora formalizado em 2014 (Processo 16331/14-DEX), o ensino de atividades de aventura como projeto não-formal é realizado desde 2010 a partir de parceria do Grupo de Estudos do Lazer (GEL/UEM/CNPq) com a Coordenadoria de Desportos e Recreação (CDR/DEF/UEM).

Este projeto foi submetido ao Conselho Diretor do Colégio de Aplicação Pedagógica, solicitando a realização de uma pesquisa com intervenção no Ensino Fundamental I, de 2017 a 2022. A pretensão é aprofundar os trabalhos do projeto de Extensão “Escola de Aventuras”, de modo a verificar com objetividade sua articulação com a educação para o lazer, o desempenho escolar e a maturação dos movimentos fundamentais das crianças.

## 2 DESENVOLVIMENTO

Esta é uma pesquisa-ação (THIOLLENT, 2002), utilizando a combinação de diferentes técnicas quali-quantitativas. O local do estudo é o Colégio de Aplicação Pedagógica, situado no campus da UEM, Maringá-PR. A amostra do estudo é constituída de um grupo-intervenção longitudinal, a saber: até 50 crianças que ingressarem no primeiro ano do ensino fundamental em 2017, as quais serão acompanhadas por uma aula semanal de atividades de aventura (skate, escalada, orientação, parkour, slackline), na forma de tema gerador. Esse grupo será objeto de intervenção do segundo semestre de 2017 ao primeiro semestre letivo de 2022, quando boa parte do grupo estará cursando o 5º ano. Como grupo-controle, serão acompanhadas também as crianças do ano posterior e anterior ao grupo-intervenção.

O estudo parte de três eixos centrais de análise: 1. Proficiência do gesto motor que consiste na realização bem-sucedida de um movimento intencional em determinado contexto, considerando a relação ontológica entre indivíduo-tarefa-



APOIO:

Integração  
que gera energia  
e desenvolvimento

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



ambiente; 2. Desempenho escolar numa perspectiva ampliada de desenvolvimento humano, da evolução da aprendizagem do aluno nas disciplinas objeto de relação multidisciplinar, bem como aspectos que contribuem para a formação ampliada do educando, a exemplo de criticidade, cooperação, sociabilidade, autocontrole, superação de obstáculos e civismo. Objetivamente, serão consideradas Taxas de Rendimento provenientes dos resultados obtidas anualmente, no Censo Escolar; e 3. Hábitos de lazer pela ampliação do universo cultural do aluno, a partir da experiência do projeto, com diversificação das práticas corporais no tempo livre e sua contextualização em estilos de vida associados à atividade de aventura.

### 3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Após o módulo skate foi aplicado um questionário que apresente três questões abertas nas quais são: 1) A expectativa dos pais quando autorizaram a criança a participar da aula; 2) O que as crianças costumam comentar sobre a participação dela na escola de aventura; 3) Fora da escola, a criança tem demonstrado alguma habilidade aprendida no projeto. Dentre as expectativas tivemos: a prática esportiva (76,47%), melhoria nas habilidades motoras (35,29%), interação com outras crianças (17,64%), diversão da criança (17,64%), referente ao aprendizado da criança apenas 4,76% e a melhora do comportamento da criança apresentou 17,64%. Já na questão 2 a melhoria no desenvolvimento de outras atividades teve 58,82%, onde a melhoria das habilidades motoras obteve 70,58% e a confiança em si durante a realização das atividades apresentou 52,84%. Na última questão, 64,70% das crianças comentam que gostam das Atividades, e 41,17% demonstram expectativa e entusiasmo em relação às atividades e apenas 28,41% comentam sobre as dificuldade e facilidades em relação às atividades praticadas.

### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados demonstram que as atividades de aventura ofertadas no projeto são práticas esportivas que contribui na melhoria das habilidades motoras e



APOIO:

Integração  
que gera energia  
e desenvolvimento  
**ITAIPU**  
BINACIONALFórum de Pró-Reitores  
de Extensão  
das Universidades Públicas  
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:

**unioeste**  
Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Paraná**INSTITUTO  
FEDERAL**  
Paraná

REALIZAÇÃO:

**UNILA** | PROEX  
Universidade Estadual  
de Londrina  
Paraná

que as crianças gostam. Portanto diante desse questionário podemos afirmar que as atividades de aventura na visão do aluno é um conteúdo a ser desenvolvido e estudado no ambiente escolar, viável no ensino fundamental (CELESTINO et al, 2011).

Com tudo, torna-se relevante apontar, que para além das melhorias do desenvolvimento motor, a vivência corporal destas práticas (skate, slackline, parkour, escalada) no processo de educação para/pelo lazer é acompanhada de mudanças positivas em estabilidade corporal, equilíbrio, tônus muscular, agilidade e velocidade.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Capes, CNPq, USF, DEX pelas bolsas concedidas aos integrantes do Grupo de Pesquisa do Lazer – GEL/UEM.

## REFERÊNCIAS

CELESTINO, C. A.; QUINTANA, C. E.; SIMÕES, C. F.; RIGOLIN, E.; PEREGO, A.; PIMENTEL, G. G. A. Opinião de alunos do ensino fundamental sobre a inserção do skate nas aulas de educação física. **Anais do VI CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADES DE AVENTURA**. Pelotas, 2011.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2002.



APOIO:



CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:

